



REQUERIMENTO Nº 01899

Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal, da reportagem que traz a assinatura do jornalista Natalício Barroso, e publicada no jornal O Estado, edição do dia 29/10/13, com o título "Polêmicas, festivais e audiência pública movimentam discussão".

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador Evaldo Lima (PC do B), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem, à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo assinado pelo Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal, da reportagem que traz a assinatura do jornalista Natalício Barroso, e publicada no jornal O Estado, edição do dia 29/10/13, com o título "Polêmicas, festivais e audiência pública movimentam discussão".

O artigo fala da discussão sobre as biografias que os jornalistas, ou qualquer pessoa, estão escrevendo sobre personagens que estão na mídia. Narra também que tentando vender mais livros neste mercado a Associação Nacional de Editores de Livros – Anel, entrou com uma Ação no Supremo Tribunal Federal para anular, pelo menos, dois artigos do Código Civil: o 20 e 21 que defendem a intimidade das pessoas. Por fim informa que a ministra do Suprema Tribunal Federal, convocou audiência pública para debater a publicação de biografias.

DEPTO. LEGISLATIVO

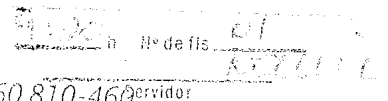
RECEBIDO

30 OUT. 2013

Câmara Municipal de Fortaleza

Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Bairro Patriolino Ribeiro – Fortaleza-CE – CEP 60.810-460

Galeria Patrícia Saboya: Gabinete 11 – Fone (85) 3444.8301 – E-mail: mandatoevaldolima@gmail.com





Requer, por último, que, após a aprovação deste requerimento, dê-se ciência ao jornalista Natalício Barroso, por meio de cópia a ser enviada para:

Natalício Barroso

Jornal O Estado

Rua Barão de Aracati, 1320 – Aldeota

CEP: 60.115-081 – Fortaleza/CE

Nestes termos,
pede deferimento.

Departamento Legislativo, _____

F - E - Q - I -

Vereador Evaldo Lima

PC do B



Artigo

POLÊMICAS, FESTIVAIS E AUDIÊNCIA PÚBLICA MOVIMENTAM DISCUSSÃO

Artigo publicado pelo jornal O Estado, edição
do dia 29/10/13, versão impressa.

NATALÍCIO BARROSO
Da Redação

A controvérsia é antiga. Houve um tempo em que quem escrevia biografias, normalmente, eram os historiadores. Depois virou moda e, com isso, qualquer pessoa pode, se quiser, biografar quem achar conveniente.

A coisa é tão séria que há até quem seja chamado para fazer isso para, assim, perpetuar o nome de uma pessoa que paga para que isso seja feito. É assim que surgem algumas biografias bombásticas que circulam pela mídia durante algum tempo mas, depois, desaparecem sem deixar rastro.

Aquelas que são publicadas sem a autorização do biografado ou da família, no entanto, está deixando o ambiente em polvorosa. Como a Associação Nacional dos Editores de Livros entrou com Ação para anular os artigos 20 e 21 do Código Civil que protegem a vida privada das pessoas para, assim, desencalhar alguns livros que foram publicados e proibidos de circular pela Justiça como "Roberto Carlos em Detalhes" do jornalista Paulo César Araújo, por exemplo, editado em 2006 pela Editora Planeta, alguns artistas se rebelaram contra o ato e se manifestaram

ALVOS FÁCEIS

Prevendo que também são

alvos fáceis de bons e maus biógrafos e com a retirada dos dois artigos não terão como se defender. Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque, entraram na discussão. Diz Caetano, em sua coluna no jornal O Globo do dia 13 de outubro para aqueles que o acusam de censor depois de ter cantado que "é proibido proibir" que não é censor. Pelo contrário.

A avalanche de pitos, reprimendas e agressões só o estimularam contra as adversidades e Chico Buarque acrescenta no dia 16 de outubro em artigo publicado no mesmo jornal que Roberto Carlos tem o direito de preservar sua vida pessoal.

Há outros artistas, no entanto, que não estão contra estas biografias. Lobão, por exemplo, é um deles assim como Fagner e Alceu Valença. Aqueles que são responsáveis por biografias, no Brasil, por outro lado, se defendem. Mário Magalhães, autor do livro "Marighela, o Guerrilheiro que Incendiou o Mundo" diz, em uma entrevista, que se for proibido de escrever biografias livremente, deixará a profissão assim como Lira

Neto quando diz o mesmo em outra entrevista e acrescenta algo para o qual Alceu Valença chama a atenção em seu perfil no Facebook. Diz ele, Lira Neto, que o que está em jogo, na verdade, não é a "privacidade" de cada um ou a "honra", mas o royalties que tanto reivindicam.

FESTIVAL E AUDIÊNCIA PÚBLICA


E a discussão não para por aí. Fortaleza, por exemplo, será sede, do dia 14 a 17 de novembro, de um Festival Internacional de Biografias no qual participam 11 jornalistas que também são biógrafos.

Dentre eles, Fernando Morais e Rui Castro. Fernando Morais, autor de biografias importantes como "Olga", mulher de Luiz Carlos Prestes, ou "Chatô, o Rei do Brasil", e Rui Castro de "O Anjo Pornográfico" sobre Nelson Rodrigues e "Garrin-

cha" que, tal como o livro de Paulo César Araújo sobre Roberto Carlos, também foi retirado das livrarias por ordem da Justiça.

Do outro lado, o grupo que se opõe à onda de biografias não autorizadas divulga, a partir de hoje, por intermédio do movimento Procure Saber, presidido por Paula Lavigne, empresária e ex-mulher de Caetano Veloso, uma série de depoimentos gravados em vídeo por aqueles que se opõem às biografias. A intenção, afirma o grupo, é unificar o discurso. O primeiro deles foi exibido domingo no Fantástico com Roberto Carlos.

Diante do impasse, a ministra Carmen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, convocou audiência pública para debater a publicação de biografias não autorizadas. A audiência vai ocorrer quatro dias depois de terminar o Festival Internacional de Biografias em Fortaleza, nos dias 21 e 22 de novembro no Supremo.

 www.oestadoce.com.br



(Natalício Barroso – O Estado – 29/10/13)



Artigo

**POLÊMICAS, FESTIVAIS E AUDIÊNCIA PÚBLICA
MOVIMENTAM DISCUSSÃO**

*Artigo publicado na versão digital no site do
jornal O Estado, edição do dia 29/10/13.*

Austregésilo de Athayde, que foi presidente da Academia Brasileira de Letras de 1958 até a sua morte em 1993, tinha o hábito de dizer que, depois de mortos, os escritores tinham o direito a uma biografia na qual tudo aquilo que fizeram de ruim, neste mundo, deveria ser esquecido. José de Alencar, por exemplo, foi escravagista e Machado de Assis fazia tudo para esconder a sua ascendência africana.

Hoje, quando as biografias não são mais feitas por historiadores, mas por jornalistas, os personagens biografados nem sempre são pessoas do passado, mas do presente e o resultado disso, como se vê, é a intermediação da justiça. Tentando vender mais livros neste mercado que, como se sabe, já vende bastante, a Associação Nacional de Editores de Livros – Anel, entrou com uma Ação no Supremo Tribunal Federal para anular, pelo menos, dois artigos do Código Civil: o 20 e 21 que defendem a intimidade das pessoas.

Baseado nestes dois artigos, livros como “Roberto Carlos em Detalhes” de Paulo César Araújo que foi editado em 2006 pela Editora Planeta, foram recolhidos das livrarias e outros correm o mesmo risco se, por acaso, também forem publicados sem a devida permissão do protagonista.

Preocupados com a possibilidade de também serem vítimas de um biógrafo inesperado se a Ação Direta de Inconstitucionalidade movida pela Anel no Supremo passar, cantores como Chico Buarque, Caetano Veloso e Djavan se posicionaram terminantemente contra a posição da Anel. Assim, criaram uma instituição, chamada Procure Saber, presidida pela ex-mulher de Caetano Veloso que tem, como objetivo, defender a posição dos artistas que são contra as biografias não autorizadas. Do outro lado estão aqueles que são a favor da “liberdade de imprensa”, segundo afirmam, desde que o autor da biografia, naturalmente, sofra alguma sanção se cometer algum deslize grave.

A discussão está na ordem do dia. Fortaleza, por exemplo, será palco, do dia 14 a 17 de novembro, de um Festival no qual se discutirá este assunto. Deste Festival, que se chama Festival Internacional de Biografias, participarão



biógrafos como Fernando Morais e Ruy Castro assim como Mário Magalhães, autor do livro "Marighella, o Guerrilheiro Que Incendiou o Mundo" e disse, em entrevista, que se a Ação da Anel for negada na Justiça deixará de escrever biografias porque não interessa, a ele, pedir permissão ao biografado ou à família dele para editar seja lá o que for sobre aquele acerca do qual se debruçou durante vários anos. Marighella, por exemplo, o livro, passou 11 anos pesquisando e escrevendo para, finalmente, lançar.

Djavan, por outro lado, afirma que, se o biografado receber pelo menos algum pró-labore ou royalties pelo livro editado, já é alguma coisa. Alceu Valença rebate. Pergunta a artistas como Djavan, em seu perfil no Facebook, que o problema, nesse caso, não está na honra ou na privacidade, mas no dinheiro. Se o biografado receber algum tipo de compensação – desde que seja pecuniária – o livro pode ser escrito e publicado. Também, se não receber, não pode nada.

A discussão continua. O Supremo Tribunal Federal, por exemplo, resolveu fazer uma audiência pública nos dias 21 e 22 de novembro para tratar do assunto antes de sua votação no tribunal e o Grupo de Ação Parlamentar Pró-Música – GAP, ao qual o grupo Procure Saber está vinculado, acaba de sair com uma nota se posicionando a favor daqueles que querem escrever e publicar suas biografias sem que, para isso, tenham que apresentar seu trabalho para o biografado ou à família do mesmo. **(Natalício Barroso – O Estado – 29/10/13).**